

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

### ASSESSMENT OF LEARNING IN GEOGRAPHY EDUCATION: EXPERIENCES IN INITIAL TEACHER TRAINING

**Autor 1** Ricardo Ferreira da Silva  
**E-mail** Riicardoferr@gmail.com

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo compreender as percepções dos alunos acerca do processo avaliativo no contexto escolar, com ênfase no papel das provas e suas implicações na aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo desenvolvida com alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no município de Campina Grande – PB. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por questões abertas, possibilitando aos estudantes expressarem suas percepções sobre como são avaliados e como gostariam de ser avaliados. Os resultados indicam que a avaliação é majoritariamente associada à aplicação de provas e à atribuição de notas, evidenciando a predominância de uma lógica classificatória no contexto escolar. Por outro lado, os alunos também apontam a importância de outras formas de avaliação, como a participação e o envolvimento nas atividades. Conclui-se que a centralidade das provas limita a compreensão do processo de aprendizagem, sendo necessária a adoção de práticas avaliativas mais diversificadas e formativas, que considerem o desenvolvimento dos estudantes em sua totalidade.

**Palavras-chave:** Provas. Resultados. Classificação.

**Abstract:** The aim of this study is to understand pupils' perceptions of the assessment process in a school setting, with a focus on the role of tests and their implications for learning. The research adopts a qualitative approach and is exploratory and descriptive in nature; it was conducted with pupils from an 8<sup>th</sup>-year class at a state school located in the

municipality of Campina Grande, Paraíba. A questionnaire comprising open-ended questions was used as the data collection tool, enabling students to express their perceptions of how they are assessed and how they would like to be assessed. The results indicate that assessment is predominantly associated with the administration of tests and the awarding of marks, highlighting the prevalence of a grading-based approach in the school context. On the other hand, the students also highlight the importance of other forms of assessment, such as participation and engagement in activities. It is concluded that the centrality of tests limits the understanding of the learning process, making it necessary to adopt more diverse and formative assessment practices that take into account the students' development as a whole.

**Keywords:** Assessment. Tests. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem constitui um dos elementos centrais do processo educativo, estando diretamente relacionada às formas pelas quais o conhecimento é construído, acompanhado e interpretado no contexto escolar. Ao longo do tempo, as práticas avaliativas foram historicamente estruturadas a partir de uma lógica que privilegia a verificação de resultados, sobretudo por meio da aplicação de provas e da atribuição de notas, o que contribuiu para a consolidação de uma cultura avaliativa de caráter classificatório.

Nesse contexto, observa-se que, no cotidiano escolar, a avaliação é frequentemente reduzida à realização de

provas, sendo estas compreendidas como principal instrumento de verificação da aprendizagem. Tal perspectiva, no entanto, limita a compreensão do processo educativo, uma vez que desconsidera aspectos fundamentais, como a participação dos alunos, suas formas de expressão e o desenvolvimento contínuo do conhecimento.

Diante disso, torna-se necessário problematizar o papel das provas no processo de avaliação da aprendizagem, especialmente no que se refere às suas implicações para o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, é fundamental considerar as percepções dos próprios alunos acerca das práticas avaliativas, uma vez que estes vivenciam diretamente tais processos no ambiente escolar.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre avaliação da aprendizagem, buscando compreender suas implicações no contexto escolar e contribuir para a reflexão sobre práticas avaliativas mais formativas e significativas. Ao investigar como os alunos percebem a avaliação, o estudo possibilita identificar limites e potencialidades das práticas adotadas, favorecendo o debate sobre novas

possibilidades de acompanhamento da aprendizagem.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender as percepções dos alunos acerca do processo avaliativo no contexto escolar, com ênfase no papel das provas e suas implicações na aprendizagem. Para tanto, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, buscando analisar como estes entendem as práticas avaliativas e quais formas de avaliação consideram mais adequadas.

## **2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

A compreensão das práticas avaliativas no contexto escolar exige a consideração de seu desenvolvimento histórico, uma vez que os modos de avaliar estão diretamente relacionados às formas de organização social e educacional ao longo do tempo.

De acordo com Luckesi (1995), a avaliação escolar, tal como é conhecida atualmente, possui raízes históricas que remontam ao período colonial, sendo influenciada por modelos educacionais introduzidos pelos jesuítas no século XVI. Nesse contexto, a ênfase recaía

sobre a memorização de conteúdos, a repetição e o controle disciplinar, características que marcaram profundamente a constituição das práticas avaliativas.

Essa herança contribuiu para a consolidação de uma cultura avaliativa centrada na classificação dos estudantes, na qual o desempenho é frequentemente reduzido a resultados. Nesse sentido, as provas passaram a ocupar um papel central no processo educativo, sendo utilizadas como principal instrumento de verificação da aprendizagem.

Entretanto, ao longo do tempo, essa centralidade da prova foi sendo questionada, sobretudo por sua limitação em captar a complexidade do processo de aprendizagem. Conforme destaca Luckesi (1995), avaliar não se resume à verificação de resultados, mas envolve a compreensão do desenvolvimento do aluno em sua totalidade.

Apesar disso, observa-se que, no cotidiano escolar, a prova ainda mantém forte presença, muitas vezes associada a uma lógica classificatória e, em determinados casos, a práticas de caráter punitivo. Embora as formas de punição tenham se transformado ao longo do tempo, a relação entre

avaliação e controle do comportamento ainda pode ser identificada em diferentes contextos educacionais.

Essa associação entre avaliação e punição contribui para a construção de um ambiente marcado por tensões, no qual o desempenho do aluno é frequentemente vinculado a sentimentos de ansiedade, medo e insegurança. Tais aspectos podem interferir diretamente no processo de aprendizagem, limitando as possibilidades de expressão dos estudantes.

Dessa forma, compreender a dimensão histórica das práticas avaliativas permite identificar a permanência de concepções que ainda influenciam o modo como a avaliação é realizada nas escolas. Ao mesmo tempo, evidencia-se a necessidade de repensar essas práticas, buscando formas de avaliação que considerem o aluno para além de resultados pontuais, valorizando o processo de construção do conhecimento.

## **2.1 Avaliação da aprendizagem e o papel das provas no contexto escolar**

No contexto educacional, os termos avaliação e prova são frequentemente utilizados como sinônimos, o que contribui para uma compreensão limitada do processo

avaliativo. No entanto, tais conceitos apresentam diferenças significativas, sobretudo no que se refere às suas finalidades e implicações no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

De acordo com Sant'Anna (1995), a avaliação deve ser compreendida como um processo que envolve a identificação, investigação e análise das transformações no comportamento e no rendimento dos alunos, permitindo verificar se a construção do conhecimento está ocorrendo. Nessa perspectiva, avaliar ultrapassa a simples verificação de resultados, implicando na compreensão do desenvolvimento do aluno ao longo do processo educativo.

Entretanto, no cotidiano escolar, observa-se a predominância da prova como principal instrumento de avaliação. A prova caracteriza-se por sua natureza pontual, estando voltada à obtenção de respostas específicas em um determinado momento. Como destaca Oliveira (2017), esse instrumento assume, muitas vezes, um caráter classificatório, priorizando a quantificação do desempenho em detrimento da análise qualitativa da aprendizagem.

Essa centralidade da prova contribui para a redução do processo

avaliativo à atribuição de notas, limitando a compreensão do conhecimento do aluno a um resultado numérico. Dessa forma, aspectos como participação, interpretação e construção do conhecimento tendem a ser desconsiderados, uma vez que não se enquadram nos formatos tradicionais de avaliação.

Nesse sentido, torna-se evidente que a prova, quando utilizada de forma isolada, não é capaz de fornecer elementos suficientes para a compreensão do processo de aprendizagem dos estudantes. Avaliar, portanto, não se resume a medir desempenhos, mas implica acompanhar, interpretar e compreender o percurso do aluno no contexto das atividades propostas.

Dessa forma, a distinção entre avaliação e prova torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas que considerem o aluno em sua totalidade, possibilitando ao professor obter informações mais consistentes sobre o desenvolvimento da aprendizagem.

## **2.2 As implicações da avaliação centrada em provas no processo de aprendizagem**

A centralidade da prova como

principal instrumento avaliativo no contexto escolar está associada a uma série de implicações que ultrapassam a simples verificação do desempenho dos alunos. Entre essas implicações, destaca-se a relação entre avaliação e punição, frequentemente evidenciada quando o estudante obtém notas abaixo da média estabelecida pela instituição.

Nessas situações, a nota passa a assumir um caráter punitivo, podendo gerar sentimentos de medo, insegurança e ansiedade por parte dos alunos. Além disso, os efeitos dessa lógica avaliativa não se restringem ao ambiente escolar, estendendo-se ao contexto familiar, no qual a nota baixa pode resultar em restrições e sanções impostas pelos responsáveis.

A compreensão das práticas avaliativas no contexto atual também exige considerar as transformações no perfil dos estudantes. Os alunos contemporâneos estão inseridos em uma realidade marcada pelo acesso à informação, pela rapidez na comunicação e por múltiplas formas de interação com o conhecimento.

Nesse sentido, observa-se que os estudantes apresentam formas diferenciadas de aprender, expressar e construir saberes, o que desafia práticas pedagógicas centradas na memorização

e na reprodução de conteúdos. A escola, entretanto, muitas vezes mantém estruturas avaliativas tradicionais, que não dialogam com essas mudanças.

De acordo com Luckesi (1995), a avaliação escolar, quando centrada exclusivamente em provas, tende a valorizar a memorização e a capacidade de reprodução de conteúdos, contribuindo para a construção de uma aprendizagem artificial. Nesse modelo, o estudante frequentemente estuda com o objetivo de obter uma nota satisfatória, e não necessariamente para compreender o conteúdo, o que limita o desenvolvimento de um conhecimento mais significativo.

Essa lógica também pode influenciar a forma como os alunos percebem o próprio processo de avaliação, levando-os a encarar a prova como um momento isolado e, por vezes, irrelevante para sua formação. Nesse sentido, a avaliação deixa de cumprir sua função formativa e passa a operar como um mecanismo de classificação.

No ensino de Geografia, essa realidade se expressa, por exemplo, na permanência de práticas voltadas à memorização de conteúdos, frequentemente desvinculadas da compreensão crítica do espaço geográfico. Tal perspectiva reforça a

necessidade de repensar não apenas o que se ensina, mas também como se avalia.

Outro aspecto relevante refere-se à padronização das respostas esperadas nas provas. Ao priorizar respostas previamente definidas, esse modelo tende a desconsiderar as diferentes formas de expressão dos alunos, bem como seus conhecimentos construídos a partir de experiências cotidianas. Dessa forma, limita-se a possibilidade de o estudante demonstrar sua compreensão de maneira mais ampla.

Além disso, a responsabilização exclusiva do aluno pelos resultados obtidos pode ocultar fatores relacionados às práticas pedagógicas adotadas. Nesse sentido, torna-se fundamental que o professor também reflita sobre suas estratégias de ensino e avaliação, considerando se estas estão, de fato, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação baseada exclusivamente em provas mostra-se insuficiente para compreender a complexidade do processo de aprendizagem, uma vez que tende a refletir apenas o desempenho do aluno em um momento específico. Torna-se necessário,

portanto, ampliar as formas de avaliação, incorporando práticas que possibilitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de maneira mais contínua e significativa.

### **2.3 Avaliação da aprendizagem: acompanhamento do desenvolvimento do aluno**

A partir da distinção entre avaliação e prova, bem como da compreensão de suas implicações no contexto escolar, torna-se necessário aprofundar a discussão sobre a avaliação da aprendizagem, entendida como um processo central no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem pode ser compreendida como um processo contínuo de acompanhamento da participação, do envolvimento e da construção do conhecimento dos alunos ao longo das atividades desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, avaliar não se restringe à mensuração de resultados, mas envolve a observação das habilidades, dificuldades e formas de expressão dos estudantes.

De acordo com Luckesi (1995), o ato de avaliar deve estar a serviço da aprendizagem, implicando, antes de tudo, a disposição de acolher o aluno em

sua realidade. Para o autor, avaliar significa compreender o educando em seu modo de ser, considerando suas condições concretas, para, a partir disso, orientar práticas pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a avaliação desloca-se de uma lógica classificatória para uma abordagem formativa, na qual o foco não está no quanto o aluno conseguiu reproduzir em uma atividade pontual, mas naquilo que foi efetivamente assimilado ao longo do processo de aprendizagem.

Dessa forma, torna-se possível compreender que práticas avaliativas baseadas exclusivamente em provas podem não ser suficientes para evidenciar o desenvolvimento do aluno, uma vez que tendem a refletir apenas o desempenho em um momento específico. Em contrapartida, a observação contínua das atividades realizadas em sala permite identificar de forma mais ampla os avanços e as dificuldades dos estudantes.

Nesse contexto, a adoção de práticas que possibilitem acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem mostra-se fundamental. Ao considerar a participação dos alunos nas atividades, suas respostas, interações e formas de envolvimento, o professor passa a dispor

de elementos mais consistentes para compreender o processo de aprendizagem.

Entretanto, é importante destacar que nem toda prática desenvolvida em sala de aula permite, por si só, a obtenção de retornos claros sobre a aprendizagem dos alunos. Em muitos casos, determinadas atividades assumem apenas um caráter de dinamização das aulas, não possibilitando ao professor identificar de forma objetiva o que foi assimilado pelos estudantes.

Dessa forma, a obtenção de resultados sobre a aprendizagem não depende exclusivamente da proposta da atividade, mas, sobretudo, da forma como ela é aplicada e conduzida no contexto escolar. Assim, práticas que favorecem a participação, a expressão e a interação tendem a oferecer melhores condições para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, compreender a avaliação da aprendizagem implica reconhecer que avaliar não é apenas verificar o que o aluno consegue demonstrar em uma prova, mas acompanhar o que ele constrói ao longo do processo educativo, considerando suas limitações, potencialidades e formas de participação.

### 3 ESPAÇO INVESTIGATIVO

O lócus da pesquisa foi a Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada no município de Campina Grande – PB. A instituição contempla o ensino fundamental e médio em regime integral.

A escola foi fundada em 11 de maio de 2000, com o objetivo de atender estudantes oriundos de áreas menos favorecidas do município, como os bairros Bodocongó, Ramadinha, Serrotão, entre outros. Destaca-se que a instituição está situada em um bairro periférico, cuja infraestrutura urbana passou por melhorias recentes, como a pavimentação da via de acesso, conforme relatado em conversas com professores da escola.

**Figura 1** – Fachada da escola.



**Fonte:** Autor. (2026).

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, selecionados em função da realização do estágio

supervisionado na referida instituição, o que possibilitou o acesso ao campo empírico.

### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, conforme proposto por Minayo (2014), uma vez que busca compreender as percepções dos alunos acerca do processo avaliativo no contexto escolar, considerando os significados atribuídos por eles às práticas de avaliação.

A pesquisa insere-se em uma perspectiva interpretativista, conforme discutido por Sakamoto (2014), na medida em que procura interpretar as concepções dos estudantes sobre como são avaliados e como gostariam de ser avaliados, valorizando suas experiências e formas de compreensão do fenômeno investigado.

No que se refere aos objetivos, o estudo apresenta caráter exploratório e descritivo, conforme Gil (1991), ao buscar identificar e analisar as práticas avaliativas presentes no contexto escolar, bem como as percepções dos alunos acerca dessas práticas.

Os dados obtidos foram analisados a partir de uma perspectiva qualitativa e interpretativa, buscando

identificar padrões de respostas, recorrências e diferentes compreensões apresentadas pelos alunos. Nesse sentido, a análise dos dados permitiu articular as percepções dos estudantes com as discussões teóricas acerca da avaliação da aprendizagem

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de compreender como os alunos percebem o processo avaliativo no contexto escolar, foi aplicado um questionário investigativo com uma turma do 8º ano da Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira.

O instrumento foi estruturado a partir de duas questões centrais: (i) como os alunos acreditam ser avaliados no ambiente escolar e (ii) como gostariam de ser avaliados. Essas questões possibilitaram identificar tanto as práticas avaliativas predominantes quanto as expectativas dos estudantes em relação ao processo de avaliação.

Os resultados obtidos indicam que os alunos associam, majoritariamente, a avaliação à aplicação de provas e atividades tradicionais, geralmente vinculadas à atribuição de notas. Esse dado evidencia a consolidação de uma cultura avaliativa centrada na quantificação do desempenho, na qual a aprendizagem é

frequentemente reduzida a resultados numéricos.

Por outro lado, ao serem questionados sobre como gostariam de ser avaliados, emergiram respostas que apontam para a valorização de outros aspectos, como a participação em sala de aula, o envolvimento nas atividades e diferentes formas de demonstração do conhecimento. Esses resultados indicam que, embora os estudantes estejam habituados às práticas tradicionais, reconhecem outras possibilidades de avaliação.

Nesse sentido, conforme discutido por Luckesi (1995), a avaliação não deve se restringir à verificação de resultados, mas deve possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento do aluno ao longo do processo de aprendizagem. Os dados do questionário reforçam essa perspectiva, ao evidenciarem a necessidade de práticas avaliativas que considerem a participação e as diferentes formas de expressão dos estudantes.

A análise das respostas evidencia que uma parcela significativa dos alunos não demonstra resistência às formas tradicionais de avaliação, indicando uma aceitação dessas práticas no contexto escolar. Esse resultado pode ser compreendido como reflexo da

recorrência dessas metodologias ao longo da trajetória escolar dos estudantes, contribuindo para a naturalização da avaliação baseada na atribuição de notas.

Por outro lado, também emergem, nas respostas, sugestões que apontam para outras formas de avaliação, com destaque para aspectos relacionados ao comportamento e à participação dos alunos em sala de aula. Esses dados evidenciam a existência de diferentes compreensões sobre o processo avaliativo, ampliando o debate sobre os critérios utilizados para avaliar o desempenho dos estudantes.

Entretanto, a consideração do comportamento como critério avaliativo exige cautela, uma vez que os alunos apresentam diferentes formas de se posicionar no ambiente escolar. Enquanto alguns tendem a adotar posturas mais reservadas, outros demonstram maior expressividade e participação, o que não necessariamente reflete níveis distintos de aprendizagem.

A utilização de critérios avaliativos baseados exclusivamente no comportamento pode resultar em distorções na análise do desempenho dos alunos, desconsiderando suas reais capacidades e formas de aprendizagem.

Diante disso, evidencia-se que a avaliação não deve se restringir à atribuição de notas ou à observação de comportamentos isolados, mas deve contemplar o conjunto das ações, participações e construções realizadas pelos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

Assim, a partir das opiniões analisadas, torna-se possível compreender que avaliar implica reconhecer as diferentes formas pelas quais os alunos constroem o conhecimento, considerando suas limitações, potencialidades e modos de participação no contexto escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões teóricas desenvolvidas e dos dados obtidos por meio do questionário aplicado, foi possível compreender que a prova ainda ocupa um papel central no processo avaliativo no contexto escolar. Essa centralidade, construída historicamente, evidencia a permanência de práticas que associam a avaliação à verificação de resultados, sobretudo por meio da atribuição de notas.

Nesse sentido, observa-se que a predominância da prova contribui para a consolidação de uma lógica classificatória, na qual o desempenho do

aluno é frequentemente reduzido a um resultado numérico. Tal perspectiva limita a compreensão do processo de aprendizagem, uma vez que desconsidera aspectos importantes, como a participação, as formas de expressão e o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

Os resultados do questionário indicaram que os alunos reconhecem e, em certa medida, naturalizam as práticas avaliativas tradicionais, o que pode ser compreendido como reflexo da recorrência dessas metodologias ao longo de sua trajetória escolar. Contudo, também emergiram, nas respostas, sugestões que apontam para a valorização de outras formas de avaliação, evidenciando a existência de diferentes percepções sobre o processo avaliativo.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de repensar as práticas avaliativas no contexto escolar, buscando superar modelos centrados exclusivamente na aplicação de provas. No entanto, essa mudança não implica a substituição indiscriminada por outros critérios, como o comportamento, que, se utilizados de forma isolada, podem igualmente resultar em interpretações reducionistas sobre a aprendizagem dos alunos.

Assim, a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como um processo contínuo, que envolve o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo das atividades propostas, considerando suas potencialidades, limitações e diferentes formas de participação. Nessa perspectiva, a adoção de práticas avaliativas diversificadas mostra-se fundamental para a obtenção de uma compreensão mais ampla e consistente do processo educativo.

Por fim, destaca-se que o professor desempenha um papel central na condução desse processo, sendo fundamental a reflexão constante sobre suas práticas pedagógicas e avaliativas. Nesse contexto, a construção de uma avaliação mais formativa e significativa configura-se como um elemento essencial para o fortalecimento de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. Ed. São Paulo: Cortez,

1995.

MINAYO, M. C. De S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, K. J. V. **Prova: instrumento avaliativo antigo, mas abordado em uma perspectiva construtivista**. Educação Pública, 2017.

SAKAMOTO, C. K.; SILVEIRA, I. O. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995